

**Resumo:** O artigo, a partir de uma abordagem literária, teológica e pastoral, quer mostrar que, na Carta aos Efésios, o matrimônio e a vida familiar serviram de modelos para se falar de Jesus Cristo e da Igreja, nos quais, sem negar que a ordem social se baseava na hierarquia das funções do homem e da mulher, do esposo e da esposa, dos pais e dos filhos, e dos servos e dos senhores, a perícopes de Ef 5,21-6,9, estabeleceu uma nova base para a ordem social, a ser renovada pela ordem estabelecida na Igreja: o amor de Cristo pela Igreja e a submissão da Igreja a Cristo.

**Abstract:** The main objective of the article is to deal with a literary, theological, and pastoral approach of a text in the Letter to the Ephesians analyzing the sacrament of matrimony and the life in the family serving as ecclesial models concerning both the person of Jesus Christ and the Church. Its aim is to take into account the social order in vogue, and to lay the basis of the hierarchy of the functions both of man and woman, husband and wife, parents and children, lords and servants, as dealt with in the paragraph of Eph 5:21-6:9. In the light of this text a new basis of the social order is envisaged and is to be established in the Church: it concerns the love of Christ for the Church and the submission of the Church to Christ.

**“Como Cristo amou a Igreja e se entregou por ela” (Ef 5,25)**

## O matrimônio e a vida familiar no contexto da Carta aos Efésios

*Osmar Debatin\**

---

\* O autor é presbítero da Diocese de Rio do Sul, SC, mestre em Teologia Bíblica pela Escola Superior de Teologia, São Leopoldo, RS; professor na FACASC; vigário geral e coordenador de pastoral na Diocese de Rio do Sul.



## Introdução

Se, de fato, a Carta aos Efésios foi escrita durante uma das prisões pelas quais passou o apóstolo Paulo (cf. Ef 3,1;4,1), então, além da profundidade teológica, ela tem um peso todo particular: a vivência da fé nas adversidades da existência. Embora na Bíblia apareça como destinada aos Efésios, muito provavelmente foi um escrito que, na sua origem, deveria ter circulado entre várias comunidades cristãs da Ásia menor, como: Laodicéia, Hierápolis e a própria Éfeso<sup>1</sup>.

Muito parecida, tanto no vocabulário como na temática, com a Carta aos Colossenses, há uma diferença notável: Colossenses coloca em evidência a identidade e a missão de Jesus Cristo, enquanto a Efésios põe em destaque a identidade e a missão da Igreja<sup>2</sup>.

É possível perceber a seguinte estrutura na carta: um endereçamento (1,1-2); duas partes principais: uma doutrinal (1,3-3,21) e uma exortativa (4,1-6,20), e uma conclusão (6,21-24)<sup>3</sup>. Na primeira parte, evidencia-se o mistério da salvação, preparado, revelado e realizado em Jesus Cristo. Na segunda parte, faz-se um insistente apelo para que todos os fiéis vivam com dignidade a vocação que receberam, como seguidores de Jesus Cristo, esposo e cabeça da Igreja, que é seu Corpo. Nessa segunda parte, interessam ao leitor, de modo particular, os ensinamentos sobre o matrimônio e a vida familiar baseados no mistério de Jesus Cristo e da Igreja, os quais queremos destacar neste artigo.

Na Carta aos Efésios, o matrimônio e a vida familiar serviram de modelos para se falar de Jesus Cristo e da Igreja, ou foi o contrário? Era preciso corrigir os desvios de doutrina, sobre Jesus Cristo e a Igreja, ou suportar dicotomias nas famílias, por causa dos membros que se tornaram cristãos? Não se pode negar, porém, que Ef 5,21-6,9 concedeu um estatuto todo especial ao matrimônio e à vida familiar cristã.

<sup>1</sup> Cf. "A maioria das bíblias trazem, em 1,1, a palavra Éfeso, mas algumas delas (como a Bíblia de Jerusalém), mais voltadas para o estudo, omitem a expressão 'que estão em Éfeso'" (BORTOLINI, José. *Como ler a Carta aos Efésios. O universo inteiro reunido em Cristo*. São Paulo: Paulus, 2001, p. 8).

<sup>2</sup> Cf. HAWTHORNE, Gerald. *Dicionário de Paulo e suas Cartas*. Trad. Barbara T. Lambert. São Paulo: Paulus, 2008, p. 422.

<sup>3</sup> Cf. BORTOLINI, 2001, p. 17.



## 1 O que o texto diz? Abordagem literária de Ef 5,21-6,9

Ef 5,21-6,9 é, comumente, denominado “código doméstico” ou “conjunto de deveres familiares”, pois contém exortações fundamentadas em uma única motivação: Cristo, modelo de relação humana individual e de conduta familiar. Toda a conduta exigida é dirigida a pessoas que viviam segundo os padrões familiares dos inícios do cristianismo<sup>4</sup>.

As exortações foram destacadas para três grupos de pessoas, segundo uma ordem determinada pelo modelo de dependência ou de subordinação: esposas e esposos (Ef 5,22-33), filhos e pais (Ef 6,1-4), servos e senhores (Ef 6,5-9). A referência a Cristo abre (5,21) e fecha o texto pelo título que lhe confere suprema autoridade: “Senhor” (6,9). Às exortações de conduta moral seguem-se motivações de razão cristológica e eclesiológica, nas quais o amor cristão ultrapassa tanto a ética judaica como a greco-romana da época<sup>5</sup>.

Também no decorrer do texto, são feitas quinze referências ao modelo, usando os termos “Cristo” e “Senhor”. O nome próprio, “Jesus”, não é usado nenhuma vez. Assim, pelos títulos “Cristo” e “Senhor”, uma empatia é criada tanto para os cristãos oriundos do judaísmo como do paganismo. O termo “Igreja” foi utilizado seis vezes e a palavra “corpo”, três vezes. O vocábulo “esposa” ocorre nove vezes e só no primeiro bloco (5,21-33). O termo “esposo” ocorre seis vezes, também só no primeiro bloco.

As atitudes exigidas do esposo, com relação à esposa, e dos filhos, com relação aos pais, recebem, além do parâmetro Cristo, uma fundamentação do Antigo Testamento, respectivamente Gn 2,24 para o esposo e Dt 5,16 para os filhos. As atitudes exigidas das mulheres estão baseadas na metáfora da Igreja como esposa e corpo de Cristo. Já as atitudes a serem tomadas pelos servos em relação a seus senhores não contemplam a Igreja como referencial, pois esta, no texto, não é serva de Cristo, mas sua esposa e seu corpo.

<sup>4</sup> Cf. “Os códigos familiares ou catálogos de normas domésticas, que no NT se encontram apenas nas cartas deuteropaulinas e na 1Pd, foram adaptados da filosofia popular Greco-romana por autores do NT para auxiliar na instrução moral dos cristãos”. BROWN, Raymond (et al). *Novo Comentário Bíblico São Jerônimo*. Trad. Paulo Arantes (et al). SP: Paulus, 2011, p. 630.

<sup>5</sup> Cf. BROWN, 2011, p. 630.



Logo, esta metáfora, usada em relação a Cristo e à Igreja, vislumbra a possibilidade de criar uma nova ordem tanto na família como na sociedade, com base na dignidade do ser humano e do seu papel: como esposo, esposa, filhos, pais, servos e senhores, sendo que todos são cristãos<sup>6</sup>. Daí o destaque à família, onde a ordem na Igreja se transfere para a ordem social.

## 2 A instituição familiar, escolhida para exemplificar a relação Cristo e Igreja

O matrimônio e a vida familiar, no contexto da Carta aos Efésios, revelam a forma concreta para que se perpetuem a unidade familiar e a prosperidade do lar, pelo bem-estar de todos os membros da família e da sociedade. A ordem familiar refletia-se tanto na sociedade civil como na Igreja. Todavia, por qual motivo, a instituição familiar foi escolhida para exemplificar a relação entre Cristo e a Igreja?

Aos casais, enquanto elemento estável por constituição, regidos por leis e pelas tradições, foi apresentado um novo fundamento e modelo exemplar: “*Submetei-vos uns aos outros com o temor de Cristo*” (Ef 5,21). Isto é o que transcende a relação humana, pois concede uma nova perspectiva: o amor de Cristo pela Igreja e da Igreja por Cristo<sup>7</sup>. Esse amor é o que redimensiona a forma de se entender e de se seguir a ordem das exigências e funções atribuídas aos membros da família. Assim, era possível redimensionar igualmente as relações entre esposas e esposos, filhos e pais, servos e senhores e, por extensão, entre todos os cristãos, dentro da Igreja.

Para as esposas não se exigiu obediência, mas “submissão” aos esposos, subentendida e modificada pela “submissão” que todo cristão é chamado a ter um ao outro em relação a Cristo (Ef 5,21), pois se afirma: “como ao Senhor”. Ao começar pelas esposas, a motivação não subtraiu para a mulher cristã casada algo de sua dignidade, mas, com base cristológica, fez a ênfase recair sobre a obrigação do esposo: pelo fato

<sup>6</sup> Cf. FERNANDES, Leonardo Agostini. *Evangelização e Família. Subsídio bíblico, teológico e pastoral*. São Paulo: Paulinas, 2015, p. 224.

<sup>7</sup> Cf. “No matrimônio terreno é preservada essencialmente a relação de Cristo com a Igreja”. SCHNEIDER, Theodor. *Manual de Dogmática II*. (Org.). Petrópolis: Vozes, 2001, p. 328.



de ser “cabeça”, isto é, condutor da família, tem a missão de ser, para a esposa, o que Cristo é para a Igreja: salvador<sup>8</sup>.

Na concepção da época, não era possível inverter as relações. Não era o esposo que dependia da esposa, mas o contrário<sup>9</sup>. Da mesma forma, não foi o Cristo que dependeu da Igreja, e sim o contrário. Porque Cristo é a cabeça da Igreja, é o seu salvador. Então porque o esposo é a cabeça da esposa, é o seu salvador. Forte exigência recai sobre o esposo, que, longe de estar em uma posição privilegiada, em relação à esposa, encontra-se vinculado a ser sinal do incondicional amor de Cristo pela Igreja.

Da exortação às esposas, passa-se para os esposos, com uma recomendação muito mais desenvolvida que a das esposas e com uma exigência muito maior: “*amai as vossas esposas, como também Cristo amou a Igreja e se entregou por ela*”. Aqui, o que se exige dos esposos está em linha de continuidade com o que Deus fez pelo antigo Israel e pelo que Cristo fez e faz pela Igreja. Isso provém do verbo usado, *αγαπαιο*, que significa um amor que é entrega total e sem restrições ou senões. É oportuno lembrar que foi esse amor que Cristo Ressuscitado procurou encontrar em Pedro (Jo 21,15-16).

Na época, um bom esposo tinha boa reputação na sociedade, quando cumpria devidamente o seu papel, respeitando, cuidando, alimentando e não deixando faltar nada de material e, principalmente, não difamando ou traindo sua esposa. Já o esposo cristão, além de tudo isso, é exortado na Carta aos Efésios a se entregar de maneira oblativa, interessado não somente no bem-estar físico e emocional da sua esposa, mas, principalmente, no que diz respeito ao dom integral da sua vida por ela. Ou seja, o esposo cristão é motivado a amar como Cristo e obter os frutos dessa entrega: “*para santificá-la, purificando-a pelo banho da água com a palavra, para apresentá-la a si mesmo esplendorosa, sem mancha, sem ruga, ou algo semelhante, mas santa e imaculada*” (Ef 5,26-27).

O texto de Efésios ainda continua destacando que o que os esposos fizerem por suas esposas estarão fazendo por si mesmos, como ao próprio corpo, pois o esposo e a esposa são um só corpo pelo matrimônio. A comparação com o corpo implica relações que ocorrem no tempo e

<sup>8</sup> Cf. FERNANDES, 2015, p. 226.

<sup>9</sup> Cf. JEFFERS, J. S. *Il mondo Greco-romano all'epoca Del Nuovo Testamento*. Milano: San Paolo, 2004, p. 336.



no espaço, ou seja, são históricas<sup>10</sup>. Em um atual contexto filosófico-religioso de depreciação, exaltação ou banalização do corpo, a alusão aos cuidados redimensiona o modo de tratar o próprio corpo e expurga o mínimo desprezo pelo matrimônio e seus frutos.

Se no final do primeiro bloco retomou-se a exortação feita a cada esposo, “como a si mesmo”, a última palavra foi dirigida para a esposa, fazendo com que Ef 5,22-33 seja, respectivamente, a sua abertura e o seu fechamento em posição inversa: esposa em relação ao esposo; esposo em relação à esposa. Com um verbo, indica-se que a esposa entendeu o seu papel na relação: respeitar o esposo. Quase que naturalmente ecoa a comparação: “como a Igreja respeita o seu esposo”. Não se diz que a esposa deve amar o esposo, porque o seu amor se expressa na submissão e no respeito. Da mesma forma que não foi dito que o esposo deve dominar a esposa, como se dizia na época, porque a base da relação não é o domínio, mas o amor oblativo ( $\alpha\gamma\lambda\pi\epsilon$ ).

Sem negar que a ordem social se baseava na hierarquia das funções do homem e da mulher, do esposo e da esposa, Ef 5,21-33 estabeleceu, sem listar vícios matrimoniais, uma nova base para a ordem social, a ser renovada pela ordem estabelecida na Igreja: o amor de Cristo pela Igreja e a submissão da Igreja a Cristo. A submissão das esposas e o amor dos esposos não são ações impostas, devidas a uma obrigação, mas totalmente voluntárias em força da graça produzida pelo batismo e pela unção do Espírito Santo<sup>11</sup>.

A partir do momento em que os esposos e as esposas cristãos sabem como devem viver e se comportar, conduta apresentada no segundo bloco (6,1-4), uma nova exortação é dirigida aos filhos e aos pais. Aos filhos se exige obediência aos genitores, também motivada pela fé no Senhor

<sup>10</sup> Cf. “Os vv. 23-32 estabelecem entre o casamento e a união de Cristo com a Igreja um paralelo em que os dois termos comparados se esclarecem mutuamente; pode-se dizer que Cristo é esposo da Igreja, porque é seu chefe e a ama como a seu próprio corpo, assim como acontece entre marido e mulher; essa comparação, uma vez admitida, fornece, por seu lado, um modelo ideal para o casamento humano. O simbolismo dessa imagem tem suas raízes profundas no AT, que representa muitas vezes Israel como esposa de Iahweh”. BÍBLIA de Jerusalém. 7. ed. São Paulo: Paulus, 1995, nota “m”.

<sup>11</sup> Cf. “Assim, a submissão da mulher ao marido não é subordinação coercitiva de quem não tem capacidade ou direito de decisão, ou é inferior em dignidade, mas a entrega pronta e generosa para o serviço que é algo característico de todo cristão que foi libertado do egoísmo”. MAZZAROLO, Isidoro. *Carta aos Efésios: “Cristo é a pedra angular”*. Rio de Janeiro: Isidoro Mazzarolo, 2013, p. 195.



e em conformidade com o quarto mandamento, segundo a versão grega de Dt 5,16, que acrescenta uma promessa de felicidade. Dos pais, neste caso é a parte masculina (Ef 6,4: *patéres*), é exigida uma justa medida no que diz respeito ao uso da autoridade corretiva. Como os filhos devem obedecer aos genitores “no Senhor”, os pais devem educar “*na disciplina e doutrina do Senhor*”.

### 3 A abordagem pastoral de Ef 5,21-6,9 faz formular um empenho pelo matrimônio e a vida familiar

O trecho da Efésios 5,21-6,9 certamente provoca perplexidade em muitos cristãos e exige deles uma postura a ser superada: a falta de interesse em receber e aplicar as exortações à própria vida. Isso acontece, em particular, se o fiel estiver na condição de esposa, pensando que se está sancionando uma moral de repressão. É preciso saber extrair do modelo familiar, apresentado no texto – que para a época era revolucionário – os elementos essenciais, encontrando a devida atualização. Nos dias atuais, as exigências podem ser outras, mas esses ensinamentos continuam válidos na medida em que são orientadores para situações pastorais concretas.

Se, na Carta aos Efésios, o amor de Cristo pela Igreja é colocado, diante dos olhos dos cônjuges, como um modelo e um empenho a serem assumidos com eficácia todos os dias, isso foi feito, exatamente, com a certeza de que o esposo e a esposa, daquela época, como os de hoje, continuam sendo os reais atores responsáveis pelo cultivo e pela manutenção do amor matrimonial<sup>12</sup>. O amor, de Cristo-esposo e da Igreja-esposa, é convincente para provocar cada cônjuge a se abrir para a sua potência conservadora e restauradora sobre todos os percalços, insucessos e impotências da inteligência, da vontade e da liberdade humanas.

Na pastoral, às vezes, a submissão da Igreja a Cristo não transparece nas suas palavras e nas suas ações. Mas no processo de submissão da Igreja a Cristo está o processo de submissão de cada cristão a Cristo, seja ele clérigo ou leigo. Na base desse processo, está a total submissão

<sup>12</sup> Cf. Na *Familiaris Consortio*, 13 se define a família como ‘caminho da Igreja’, onde o Papa João Paulo II ofereceu uma visão de conjunto sobre a vocação do homem e da mulher para o amor, e ali também o Pontífice propôs as linhas fundamentais para a pastoral da família e para a presença da família na sociedade. In: SINODO dos Bispos. *A vocação e a missão da família na Igreja e no mundo Contemporâneo*. Lineamenta. SP: Paulinas, 2015, p. 20.



de Cristo ao Pai. Seria menosprezar a história, negando que não houve encaminhamentos, em nome da obediência a Cristo, que levaram a Igreja e, nela, os fiéis, a tomarem atitudes que se revelaram em falsa submissão. O motivo: o ser humano pode cegar o seu amor e fazer escolhas nada condizentes com a sua natureza oblativa.

À objeção de que o amor de Cristo pela Igreja não é deste mundo, deve-se afirmar, decididamente, a força do mistério da encarnação do amor. O amor de Cristo pela Igreja, é, ao mesmo tempo, divino e humano. Esse amor nunca foi interrompido e se torna um elemento motivador para que os fiéis não se deixem desmotivar quanto ao amor de um pelo outro, sobretudo na vida familiar<sup>13</sup>.

Logo, ao se avaliar o peso das exigências, o amor exigido do esposo, por sua esposa, a exemplo do de Cristo, pela Igreja, manifesta a sublime finalidade do seu comportamento. A esposa, experimentando em seu esposo tal amor, não teria dúvida alguma, em seu relacionamento matrimonial, de compreender o sentido da sua “submissão”: não é rebaixamento, mas exaltação, pois, pelo amor, um pertence ao outro. Como é incondicional o amor de Cristo pela Igreja, assim deve ser o amor do esposo pela esposa e vice-versa.

Assim, o esposo, que ama a sua esposa como Cristo ama a Igreja, ama definitivamente a si mesmo e realiza o mistério contido em Gn 2,24. Ser “uma só carne” é o ápice da comunhão à qual podem chegar os esposos. Como Cristo forma um só corpo com a Igreja, o esposo forma um só corpo com a esposa. Em outras palavras: como Cristo pertence à Igreja, o esposo pertence à esposa; como a Igreja pertence a Cristo, a esposa pertence ao esposo. No dom do amor, essa pertença não se realiza como domínio, mas como comunhão de vida.

E na comunhão de vida, pautada na abertura à vida, soma-se à vida dos esposos a chegada dos filhos que, ao lado da alegria, trazem para os cônjuges novos desafios. Se, no passado, os filhos eram esperados em grande número para fortalecer as possibilidades de conquista material, há algumas décadas, para muitos casais, os filhos são vistos como futuras despesas e portadores de restrições ou até de impedimento para

<sup>13</sup> Cf. “Trata-se de levar a experimentar que o Evangelho da família é alegria que ‘torna repletos o coração e a vida inteira’, porque em Cristo somos ‘libertados do pecado, da tristeza, do vazio interior, do isolamento’”. *Evangelii Gaudium*, 1. FRANCISCO. *Evangelii Gaudium*. Brasília: CNBB, 2013, p. 7.





a realização dos planos pessoais<sup>14</sup>. Some-se a isso o medo que muitos casais sentem por não se sentirem preparados, ou porque os preocupa o medo de falir como pais.

Nesses momentos, é preciso renovar as esperanças e não esquecer que Cristo, exatamente porque amou, passou por numerosas amarguras e formas de sofrimento. Foi o seu amor incondicional que lhe deu forças para superar os entraves da indiferença humana, a qual dá espaço para outras formas de relações, pautadas no poder. O amor que os cônjuges devem aprender e cultivar entre si se estende, de modo particular, aos filhos, que se tornam um verdadeiro laboratório do amor. Os filhos não são propriedade de seus pais!

Enfim, que impacto teria a leitura deste trecho da Carta os Efésios, numa celebração litúrgica, diante de todos os membros da família que compõem a comunidade? Em primeiro lugar, aos filhos se exorta à obediência aos pais, “no Senhor”, porque é o certo a ser feito. O que os filhos devem esperar, por serem obedientes aos pais, “no Senhor”, vai muito além do que os pais podem desejar. O que os pais aprenderam da fé e da sua prática é o que devem ensinar aos filhos, a fim de que neles recebam a sua imagem e semelhança, recebendo deles a alegria de serem honrados, isto é, sem nenhum motivo que os possa envergonhar, pois a justa medida na correção não leva os filhos a se fecharem para Deus. E, aos esposos? Para eles é necessário reconhecer que o matrimônio é uma vocação, e a exortação às esposas e aos esposos não é um simples ensinamento sobre a essência do matrimônio, mas uma forma de mostrar aos cônjuges cristãos como deve ser a relação entre eles<sup>15</sup>. O que exige a relação matrimonial, no fundo, é uma forma concreta de se realizar a vocação batismal. No batismo, cada cristão foi imerso no amor de Deus, manifestado através de Cristo e comunicado mediante a sua Igreja. Nela, todos os membros vivem desse amor e são responsáveis por divulgá-lo

<sup>14</sup> Cf. “Não é difícil constatar o difundir-se de uma mentalidade que reduz a geração da vida a uma variável da projeção individual ou conjugal. Os fatores de ordem econômica exercem uma pressão por vezes determinante, que debilita o tecido social, compromete a relação entre as gerações e torna incerto o olhar sobre o futuro [...]”. in: SÍNODO dos Bispos, 2015, p. 40.

<sup>15</sup> Cf. “Um dos desafios fundamentais perante os quais se encontram as famílias de hoje, é, sem dúvida, o educativo, que se tornou ainda mais exigente e complexo por causa da realidade cultural contemporânea e da grande influência dos meios de comunicação. É preciso ter na devida consideração as exigências e as expectativas de famílias capazes de serem, na vida cotidiana, lugares de crescimento, de transmissão concreta e essencial das virtudes que forjam a existência [...]”. SÍNODO dos Bispos, 2015, pp. 41-42.



às futuras gerações, afim de que a renovação do mundo aconteça não pela força, mas pela submissão amorosa a Cristo: “*Submetei-vos uns aos outros no temor de Cristo*” (Ef 5,21).

*Endereço do Autor:*

Rua São Ludgero, 79

89160-061 Rio do Sul, SC

E-mail: [peosmar@bol.com.br](mailto:peosmar@bol.com.br)